A direita nacionalista paraguaia e o Estado Novo brasileiro

Paulo Alves Pereira Júnior[76]

Resumo

O presente texto tem como objetivo analisar a aproximação de políticos da direita nacionalista do Paraguai com seus congêneres brasileiros, entre 1941 e 1943. A corrente católica do nacionalismo de direita paraguaio deu sustentação aos primeiros anos da ditadura de Higinio Morínigo (1940-1948) e sua principal inspiração foi o Estado Novo brasileiro (1937-1945). Dessa forma, a ditadura de Morínigo fortaleceu as relações diplomáticas com o Brasil, resultando em uma rede transnacional da direita, caracterizada pelos convênios de cooperação e pelo intercâmbio de dirigentes políticos. Os acordos bilaterais resultaram na aliança dos regimes nacionalistas de direita no Brasil e no Paraguai, fortaleceram o panamericanismo estado-novista e representaram ganhos à política diplomática de ambos os países.

Palavras-chave: Ditaduras; Direitas; Nacionalismo.

No período entre as duas guerras mundiais (1914-1945), o nacionalismo de direita no Paraguai adotou posições antiliberais e autoritárias, aproximou-se de ideias corporativistas e defendeu o intervencionismo estatal. Esse campo foi composto por políticos e intelectuais que se articularam no Partido Colorado e no Partido Liberal, com o intuito de reformá-los, e os que se organizaram de forma independente das referidas agremiações políticas.

Compuseram o mencionado segmento apartidário intelectuais e políticos inspirados pela Doutrina Social da Igreja, que defenderam a instauração de uma nova ordem no país, através de uma revolução nacionalista. A corrente católica da direita paraguaia deu sustentação aos primeiros anos da ditadura de Higino Morínigo (1940-1948), ao lado do bloco militar, formado por oficiais filofascistas.

Dos principais nomes do nacionalismo católico paraguaio que integraram o gabinete de Morínigo estavam Luis A. Argaña (Ministro das Relações Exteriores), Carlos R. Andrada (Ministro do Interior), Rogelio Espinoza (Ministro da Fazenda), Aníbal Delmás (Ministro da Justiça, Culto e Instrução Pública) e Sigfrido Gross Brown (que substituiu Delmás). Outros membros desse campo foram responsáveis por instituições e órgãos estatais: Carlos Pedretti (Presidente do Banco da República), Celso R. Velázquez (Reitor da Universidade Nacional de Assunção) e Emílio Pérez Ferraro (Diretor do Departamento Nacional de Imprensa e Propaganda).

O projeto político da ditadura de Morínigo, estruturado pela direita católica, consistiu na implementação de um programa de desenvolvimento econômico conduzido pelo Estado e na reforma administrativa do país. Regionalmente, o regime robusteceu as

76 Doutorando pelo PPG em História da UNESP. Bolsista CNPq (Processo 140855/2023-8).
E-mail: paulo.junior@unesp.br

relações política, cultural e econômica com o Brasil. Os nacionalistas católicos viram no Estado Novo (1937-1945), governado por Getúlio Vargas, um modelo a ser implementado no Paraguai.

Esse texto tem como objetivo analisar a aproximação de políticos da direita nacionalista paraguaia com seus congêneres brasileiros entre 1941 e 1943. A hipótese é de que os nacionalistas se articularam em uma rede transnacional da direita, marcada pela cooperação comercial e cultural e pelo intercâmbio de políticos e intelectuais. Tal movimento representou ganhos diplomáticos a ambos os países, ao reduzir a dependência paraguaia em face da Argentina e intensificar a presença brasileira na região platina, e fortalecer o panamericanismo do Estado Novo.

O presente trabalho se orienta pela perspectiva da história transnacional, entendida por Michael Werner e Bénédicte Zimmermann (2006) como uma modalidade que examina as interações socioculturais em escalas espaciais e temporais, nas quais lógicas próprias são produzidas e utilizadas pelos indivíduos dessas redes de interrelações. Dessa maneira, os intercâmbios entre as direitas nacionalistas do Brasil e do Paraguai construiu estratégias políticas em ambos os países, que auxiliaram no reforçamento das ditaduras de Morínigo e de Vargas.

As fontes consultadas correspondem ao jornal paraguaio *El Tiempo*, dirigido por Carlos R. Andrada, e ao diário brasileiro *Jornal do Brasil*, administrado por José Pires do Rio e de propriedade de Ernesto Pereira Carneiro. Esses periódicos apoiaram, respectivamente, as ditaduras de Morínigo e de Vargas. No entanto, o teor de colaboração desses meios impressos aos governos de seus países foi distinto. *El Tiempo* era um veículo do campo intelectual católico da direita nacionalista paraguaia, que respaldou o regime de Morínigo. Por sua vez, *Jornal do Brasil* apoiou o Estado Novo como forma de se manter no mercado jornalístico da época. Apesar dos interesses distintos, os representantes de ambos os periódicos pertenciam ao nacionalismo de direita.

Como o *corpus* documental da pesquisa corresponde a jornais, é necessário destacar a metodologia do trabalho com a imprensa. De acordo com Mirta Kircher (2014), os jornais auxiliam no estudo da configuração das ideias políticas, por meio das formas discursivas do pensamento, e a imprensa constrói seu lugar na esfera pública ao produzir e difundir argumentos de grupos sociais. Assim, a análise de reportagens e artigos publicados em *El Tiempo* e no *Jornal do Brasil* nos ajudam a compreender as conexões entre as direitas nacionalistas brasileira e paraguaia e seus projetos políticos e ideológicos.

Retomemos ao nosso objeto de estudo. Luís A. Argaña foi o personagem mais importante para o fortalecimento das relações Brasil e Paraguai e para a construção das bases da rede transnacional da direita nacionalista. Doutor em Direito pela Universidade Nacional de Assunção, foi presidente do Instituto Paraguaio de Altos Estudos Internacionais, professor catedrático de Direito Comercial na Faculdade de Direito e Ciências Econômicas e ocupou o Ministério das Relações Exteriores em dois momentos: no governo de Félix Paiva (1937-1939) e na ditadura de Morínigo. Seu projeto diplomático consistiu no estreitamento das relações culturais, econômicas e políticas entre Brasil e Paraguai.

A primeira iniciativa desse projeto ocorreu em 1938. Argaña, na condição de Ministro interino de Instrução Pública, foi responsável pelo intercâmbio de jovens universitários brasileiros a Assunção e pela promoção, junto ao presidente Paiva, de um decreto que instituiu o ensino obrigatório da língua portuguesa nas escolas primárias. A justificativa de ambas as ações foi impulsionar o conhecimento mútuo entre os dois países e o espírito de solidariedade dos povos latino-americanos. Em virtude de uma crise envolvendo militares e o governo de Paiva, Argaña renunciou a Pasta de Relações Exteriores no final de 1938 (DORATIOTO, 2012, p. 437-439).

Neste período, nacionalistas de direita reformularam o Partido Liberal, o qual adotou um programa autoritário e corporativista, e lançou a candidatura à presidência do general José Félix Estigarribia, que ganhou o pleito eleitoral. Os nacionalistas católicos criticaram o governo de Estigarribia, sobretudo a conduta dos liberais reformistas, sofrendo represálias das forças de segurança.

Com o falecimento de Estigarribia em um acidente aéreo, Morínigo, responsável pela Pasta de Guerra, foi indicado pelo Conselho de Ministros para ocupar a presidência. Ao assumir o poder, Morínigo afastou os liberais reformistas e se aproximou dos nacionalistas católicos, que assumiram funções de destaque em seu governo. Argaña retornou à chefia do Ministério das Relações Exteriores e deu prosseguimento à política de aproximação com o Brasil.

Atento ao programa diplomático do regime de Morínigo, Vargas convidou Argaña para uma visita oficial ao Rio de Janeiro em junho de 1941, com o intuito de discutir acordos bilaterais. No início daquele mês, o *Jornal do Brasil* (10/06/1941, p. 6; 12/06/1941, p. 5) anunciou a chegada do chanceler paraguaio e publicou sua biografia, destacando seu projeto de obrigatoriedade do ensino do português nas escolas do Paraguai, visto como uma demonstração de cooperação continental. A presença de Argaña na capital brasileira foi marcada por homenagens de autoridades; pela visita a instituições e órgãos estatais, como a Associação Brasileira de Imprensa e a Escola de Educação Física do Exército; e por encontros com intelectuais e religiosos, caso da conversa com o cardial D. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro[77].

Em cerimônia no Palácio do Itamaraty, Osvaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores do Brasil, e o chanceler Argaña assinaram dez convênios de cooperação entre as duas nações. Os principais acordos firmados foram: a fundação, em Assunção e no Rio de Janeiro, de dois organismos que centralizassem o intercâmbio cultural; o envio de professores brasileiros ao Paraguai para o ensino de português nas escolas; o intercâmbio de técnicos para o aperfeiçoamento dos serviços administrativos e do sistema econômico de ambos os países; a criação de créditos bancários para o comércio bilateral; e a concessão de um entreposto comercial em Santos, para armazenagem e distribuição de mercadorias de origem paraguaia e para o recebimento de bens importados pelo Paraguai[78].

De acordo com Francisco Doratioto (2012, p. 449), além dos acordos oficiais, houve um entendimento sigiloso entre Argaña e Aranha para garantir as boas relações entre seus países; assim, qualquer questão que atrapalhasse as relações entre Brasil e Paraguai seria tratada entre ambos os chanceleres por meio de correspondências ou de enviados especiais.

Os convênios oficiais e as tratativas extraoficiais entre Argaña e Aranha proporcionaram o intercâmbio de políticos e intelectuais. A convite de Lourival Fontes, diretor-geral do Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado Novo, Carlos Andrada visitou o Rio de Janeiro, mantendo-se na capital brasileira de setembro a dezembro de 1941. Andrada, que recentemente havia deixado a chefia do Ministério do Interior, foi recepcionado por autoridades, políticos e intelectuais. Encontrou-se por diversas vezes com Vargas, Aranha, Fontes e Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; além de ter conhecido centros culturais, órgãos jornalísticos e instituições estatais[79]. Segundo o *Jornal*

77 Chegou ontem o chanceler do Paraguai. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 14/06/1941. p. 6; 10; O dia de ontem do chanceler Luís Argaña. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 15/06/1941. p. 6; O chanceler Argaña em visita ao Arcebispado, ao Ministério da Aeronáutica e ao Instituto Osvaldo Cruz. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 17/06/1941. p. 9.

78 Os convênios entre o Paraguai e o Brasil. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 18/06/1941. p. 6.

79 Chega hoje ao Rio, o jornalista Carlos Andrada. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 24/09/1941. p. 9; Instituto

do Brasil (1/10/1941, p. 6), o objetivo de Andrada era colher informações sobre o Brasil e o seu progresso em distintos setores da atividade pública.

Dois anos depois, o Ministro de Justiça, Culto e Instrução Pública, Aníbal Delmás, veio ao Brasil com o mesmo objetivo. Foi recebido por autoridades e se reuniu com Vargas, Aranha, Moses e Gustavo Capanema, responsável pelo Ministério da Educação e Saúde. Visitou o Instituto Brasil-Paraguai, o Departamento Administrativo do Serviço Público, o Serviço de Alimentação da Previdência Social e a Associação Brasileira de Impresa[80]. Conforme noticiou o *Jornal do Brasil* (7/04/1943, p. 5), Delmás se mostrou muito interessado nas formas de organização das instituições percorridas.

As missões de Andrada e de Delmás no Brasil tiveram como propósitos o estreitamento das relações paraguaio-brasileiras, o estudo sobre a possibilidade de reprodução da estrutura administrativa estado-novista na ditadura de Morínigo e o reforçamento da rede transnacional da direita nacionalista, formada por intelectuais e políticos.

Tais objetivos ficam claros ao se analisar os discursos realizados no almoço de despedida de Andrada, oferecido por Lourival Fontes, no salão da Associação Brasileira de Imprensa, em dezembro de 1941. Na ocasião, o jornalista brasileiro André Carrazzoni saudou o homenageado e assegurou que Brasil e Paraguai estavam "de mãos dadas" e marchavam "dentro do quadro de revoluções substancialmente idênticas, nas origens e finalidade". Em seu discurso de agradecimento, Andrada exaltou a legislação social e a organização técnico-administrativa do Estado Novo, o "novo nacionalismo são e robusto" do Brasil e o "despertar pujante de sua juventude", "impulsionada por um sentimento indomável de justiça". Ao final, ressaltou que o "seu jornal" – *El Tiempo* – difundia a "legítima e sólida fraternidade" dos "homens representativos do Brasil, de suas instituições políticas e sociais, de sua economia" e "de sua produção intelectual".[81]

Além dos propósitos mencionados anteriormente, é possível que Andrada e Delmás tenham compartilhado mensagens entre Argaña e Aranha, a respeito das relações entre os dois países.

Os eventos que simbolizaram a construção de laços de solidariedade entre as duas nações foram as visitas de Getúlio Vargas ao Paraguai, entre julho e agosto de 1941, e a de Higinio Morínigo ao Brasil, em maio de 1943. Ambas seguiram roteiros semelhantes: os presidentes partiram das regiões fronteiriças até as capitais dos países visitados (por vias fluviais e terrestres); suas recepções movimentaram setores populares, autoridades e políticos das duas nações; participaram de banquetes e eventos culturais; foram homenageados por autoridades; e conheceram instituições e órgãos públicos. Após a visita de Vargas à nação paraguaia, vários integrantes da ditadura de Morínigo receberam do governo brasileiro a Ordem do Cruzeiro do Sul. Dentre os nacionalistas católicos paraguaios contemplados estavam Delmás, Espinosa, Velázquez, Andrada, Pedretti e Gross Brown. Meses antes, Argaña havia recebido essa condecoração em sua missão diplomática ao Brasil.

Nacional de Ciência Política. A conferência do jornalista paraguaio Carlos Andrada. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 16/10/1941. p. 9; Visitas à A.B.I. 19/10/1941. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 9; As realizações do governo Getúlio Vargas. Apreciações do jornalista paraguaio Carlos Andrada. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 27/12/1941. p. 8.

80 A visita do titular da Justiça do Paraguai. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 25/03/1943, p. 5; Ministro Aníbal Delmás. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 31/03/1943. p. 6; Hóspede do Brasil um grande vulto do Paraguai moderno. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 2/04/1943. p. 6; No Instituto Brasil-Paraguai. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 3/04/1943. p. 6; Os hóspedes ilustres do Brasil. Despede-se do chefe do governo o ministro Aníbal Delmás. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 9/04/1943. p. 5.

81 A homenagem do Sr. Lourival Fontes ao jornalista Carlos Andrada. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 18/12/1941. p. 9.

No contexto da visita de Vargas a Assunção, *El Tiempo* (2/08/1941, p. 1; 2/08/1941, p. 1; 5/08/1941, p. 1; 17/10/1741, p. 1) enalteceu a presença do presidente brasileiro e o classificou como "criador de uma organização maravilhosa, inspirada na tradição histórica" de seu povo e nas "modernas doutrinas políticas", e condutor da "revolução nacionalista", que proporcionava "paz e prosperidade" aos brasileiros. Ao citar a "nova ordem nacionalista" no Brasil, *El Tiempo* destacou que esse movimento também estava sendo "inaugurado em sua pátria". Já a visita de Morínigo ao Rio de Janeiro foi tratada em editorial do *Jornal do Brasil* (5/05/1943, p. 5) como a demonstração do "espírito orientador das relações" entre os dois países, que compartilham uma identidade cultural, política e religiosa.

O estreitamento das relações entre Brasil e Paraguai fortaleceu a ditadura de Morínigo, possibilitando a redução da dependência de seu país em face da Argentina e a criação de uma rede de cooperação política e administrativa entre os nacionalistas brasileiros e paraguaios. Também tonificou o Estado Novo, que aumentou a influência do Brasil na região platina e robusteceu seu discurso pan-americanista.

A respeito desse último ponto, Azevedo Amaral, um dos principais ideólogos do Estado Novo, publicou um artigo no *Jornal do Brasil* (2/08/1941, p. 5), comentando os acordos de Vargas com o Paraguai e a Bolívia. De acordo com o intelectual, essas ações deram fim ao panamericanismo retórico de fórmulas doutrinárias e inauguraram um panamericanismo pautado em políticas concretas, com o intuito de elevar economicamente as nações do continente. Azevedo Amaral criticou os princípios pan-americanistas dos estadunidenses e defendeu o reforçamento do projeto pan-americanista de Vargas, de caráter conservador.

Apesar dos ganhos culturais, políticos e econômicos, as relações paraguaio-brasileiras foram vistas pelos opositores de Morínigo como uma forma de dependência do Paraguai ao Brasil. Além dessa desconfiança, os oficiais do bloco militar rechaçaram o apoio do Paraguai aos Aliados. O embate entre os oficiais protofascistas e os nacionalistas católicos fizeram com que estes últimos se retirassem do governo em 1944.

Com isso, a rede transnacional da direita entre Paraguai e Brasil, estruturada por Argaña, enfraqueceu-se. Mesmo assim, a aproximação entre os dois países foi mantida até 1945. O fim do Estado Novo gerou uma mudança na diplomacia brasileira, que passou a defender princípios liberal-democráticos. A postura autoritária dos militares nacionalistas, base de sustentação da ditadura de Morínigo, e a instabilidade social e política no Paraguai fizeram com que as relações com o Brasil se abrandassem.

A construção e manutenção de um regime corporativista no Paraguai, pensado pelos intelectuais e políticos do nacionalismo católico, dependiam das relações entre as direitas na região sul-americana. Argaña e seus colegas nacionalistas acreditaram que as estruturas político-administrativas e a condução econômica do Estado Novo deveriam ser reproduzidas no Paraguai. Essa perspectiva mimética não levou em consideração as particularidades de ambos os países.

O truncamento do projeto diplomático dos nacionalistas católicos não representou uma derrota para esse campo, já que as bases do estreitamento das relações políticas, econômicas e culturais entre Paraguai e Brasil foram retomadas pela direita nacionalista durante a ditadura militar de Alfredo Stroessner (1954-1989).

Fontes

AMARAL, Azevedo. Pan-americanismo prático. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 2/08/1941. p. 5.

A homenagem do Sr. Lourival Fontes ao jornalista Carlos Andrada. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 18/12/1941. p. 9

Chega hoje ao Rio o Ministro Luis A. Argaña, chanceler do Paraguai. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 12/06/1941. p. 5.

Chegou ontem o chanceler do Paraguai. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 14/06/1941. p. 6; 10.

O dia de ontem do chanceler Luís Argaña. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 15/06/1941. p. 6.

O chanceler Argaña em visita ao Arcebispado, ao Ministério da Aeronáutica e ao Instituto Osvaldo Cruz. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 17/06/1941. p. 9.

Os convênios entre o Paraguai e o Brasil. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 18/06/1941. p. 6.

A estada, no Rio, do jornalista Carlos Andrada. **Jornal do Brasi**l, Rio de Janeiro, 1/10/1941. p. 6.

Chega hoje ao Rio, o jornalista Carlos Andrada. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 24/09/1941. p. 9.

Instituto Nacional de Ciência Política. A conferência do jornalista paraguaio Carlos Andrada. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 16/10/1941. p. 9.

As realizações do governo Getúlio Vargas. Apreciações do jornalista paraguaio Carlos Andrada. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 27/12/1941. p. 8.

A visita do titular da Justiça do Paraguai. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 25/03/1943, p. 5.

Hospede do Brasil um grande vulto do Paraguai moderno. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 2/04/1943. p. 6.

No Instituto Brasil-Paraguai. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 3/04/1943. p. 6.

Os hospedes ilustres do Brasil. Despede-se do chefe do governo o ministro Aníbal Delmás. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 9/04/1943. p. 5.

O sentido duma visita. **Jornal do Brasi**l, Rio de Janeiro, 5/05/1943. p. 5.

El encuentro de dos pueblos. **El Tiempo**, Asunción, 31/07/1941. p. 1.

¡Getúlio Vargas, bienvenido! **El Tiempo**, Asunción, 2/08/1941. p. 1.
El homenaje entusiasta del pueblo. **El Tiempo**, Asunción, 5/08/1941. p. 1.

Visitas à A.B.I. 19/10/1941. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 9.

Ministro Aníbal Delmas. **Jornal do Brasi**l, Rio de Janeiro, 31/03/1943. p. 6.

Ministro Aníbal Delmás. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 7/04/1943. p. 5.

Chanceler Luis Argaña. J**ornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 10/06/1941. p. 6.

Las admoniciones del Chanciller Argaña. **El Tiempo**, Asunción, 17/10/1941. p. 1.

Referências bibliográficas

DORATIOTO, Francisco. **Relações Brasil-Paraguai:** afastamento, tensões e reaproximação (1889-1954). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

KIRCHER, M. La prensa escrita: actor social y político, espacio de producción cultural y fuente de información histórica. **Revista de Historia**, [S. l.], n. 10, 2014, p. 115-122.

WERNER, Michael; ZIMMERMANN, Bénédicte. Beyond Comparison: Histoire Croisée and the Challenge of Reflexivity 1. **History and theory,** v. 45, n. 1, 2006, p. 30-50.